

## **UMA ANÁLISE DA REVISTA CURRÍCULO NA PRÉ-ESCOLA: saberes *a e para* ensinar nas décadas de 1970 e 1980 no Paraná.**

Marilene Cardoso Zelak<sup>1</sup>

Reginaldo Rodrigues da Costa<sup>2</sup>

Camila Pires<sup>3</sup>

O presente estudo teve como objetivo analisar os saberes *a e para* ensinar Matemática na pré-escola indicadas na Revista Currículo nas décadas de 1970 e 1980. Esta pesquisa visa compreender como se configurou esses saberes no contexto histórico, levando em consideração o impacto das políticas educacionais, das concepções sobre o ensino de Matemática e da capacitação e aperfeiçoamento de professores da época.

A investigação fundamenta-se na vertente da História Cultural, permitindo que o pesquisador intérprete como foi pensada aquela realidade por meio de fontes históricas, visando “preencher lacunas de um conjunto” (Certeau, 1982, p.81). Destaca-se que se trata de uma pesquisa histórico-documental, baseada na análise da Revista Currículo (Paraná, 1978 e 1981), que circulou na capacitação e aperfeiçoamento de professores do ensino de 1º Grau no estado do Paraná no final da década de 1970 e início de 1980. Conforme Chartier (1990), compreender a educação no passado é essencial para buscarmos melhoria na atuação presente, permitindo uma análise crítica na formação docente atualmente.

Na busca de compreender a formação de professores que ensinava Matemática, devemos sempre considerar aquilo que já foi pensado e realizado, tanto os aspectos positivos quanto os negativos que naturalmente permeiam as ações humanas. Ao desconsiderar as ideias e

---

<sup>1</sup> Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7130-623X>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7889432769813894>. Email: [mari.zelak@gmail.com](mailto:mari.zelak@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3882-0015>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/945041507725437>. Email: [reginaldo.costa@pucpr.br](mailto:reginaldo.costa@pucpr.br)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4101-4751>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8040655792949668>. Email: [camila.prs18@gmail.com](mailto:camila.prs18@gmail.com)

experiências acumuladas de determinada época, seria possível descartar o próprio conceito de “cultura” presente dentro das escolas. Na visão de Julia, a cultura escolar é um

[...] conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, [...] (Julia, 2001, p. 10-11).

Nesse contexto, as normas e os direcionamentos oficiais que organizavam e definiam os conteúdos e métodos a serem ensinados na escola, consolidando-se em uma transmissão de conhecimentos e pensamentos governamentais.

Durante os anos 1960, a educação pré-primária<sup>4</sup> teve como objetivo desenvolver uma educação assistencialista e compensatória, atendendo as crianças com menos de 6 anos em relação às suas carências nutricionais, sanitárias e sociais. A escola pré-primária ainda estava amparada pela Lei nº 4.024/61<sup>5</sup>, a qual orientava que currículo visasse o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos: biológico, psicológico e sociocultural, não deixando de considerar que alimentação e a saúde eram estímulos essenciais para a aprendizagem. Já a Lei nº 5.692/71 propunha no Art. 17, parágrafo 2º que “os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos, recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes” (BRASIL, 1971). Este foi o único artigo que cita a pré-escola na nesta legislação, pois ela contemplou apenas o ensino de 1º e 2º Graus.

Em 1978, no Paraná, ocorreu uma mudança progressiva nessa perspectiva, com um reconhecimento crescente da importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento infantil e para a preparação das crianças para a escolarização formal. Essa mudança foi impulsionada por uma variedade de fatores, incluindo avanços científicos na compreensão do desenvolvimento infantil. Dessa maneira, a deliberação nº 20/78, com indicação nº 01/78,

---

<sup>4</sup> O sistema de ensino era dividido em: pré-primário, ensino primário e ensino de grau médio e ensino superior (Paraná, 1961).

<sup>5</sup>Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores até 7 sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância (Paraná, 1961).

do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná (CEE), fixa normas para a educação pré-escolar:

Art. 4º - A Educação Pré-Escolar será desenvolvida em estabelecimentos denominados: a) creche: para crianças de 0 até dois anos de idade completos; b) Escola Maternal: para crianças de 4 até 6 anos completos [...] obrigatoriamente, a expressão ‘Ensino Pré-Escolar’[...] (Paraná, 1978, p. 15).

Dessa maneira, o ensino Pré-Escolar ficou dividido em creche e escola maternal. Nesse mesmo ano, a Equipe de Currículo<sup>6</sup> do Departamento de Ensino do 1º Grau da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) publicou a *Revista Currículo nº 38 - Educação Pré - Escolar: Uma proposta de trabalho (Paraná, 1978)*. Este documento foi direcionado às pré-escolas tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino do estado do Paraná.

Posteriormente, em 1981, a equipe de currículo complementou esse material com a publicação da *Revista Currículo - Jogos Recreativos na Pré-Escola (Paraná, 1981)*. Essa segunda edição trouxe um conjunto de atividades voltadas ao desenvolvimento das capacidades sensório-motoras e perceptuais, linguagem e raciocínio lógico-matemático das crianças. O objetivo era subsidiar a ação docente no que diz respeito à recreação orientada por meio de jogos que utilizavam os corpos, as expressões que possibilitaram as vivências em grupo, a cooperação e o afeto.

A partir desses documentos (Paraná, 1978 e 1981), buscamos identificar os saberes docentes *a e para ensinar* Matemática na Pré-Escola.

## **OS SABERES A E PARA ENSINAR MATEMÁTICA NA PRÉ-ESCOLA**

Utilizamos como base os conceitos definidos por Hofstetter e Schneuwly<sup>7</sup> (2017, p. 132) acerca dos saberes *a e para ensinar* matemática, para os autores os “saberes *a ensinar*, ou seja, os saberes que são os objetos do seu trabalho; e os saberes *para ensinar*, em outros termos os saberes que são as ferramentas do seu trabalho”. Sendo assim, os saberes *a ensinar*

---

<sup>6</sup> Equipe de Currículo composta por Ezenir Gabardo, Grenilda Maria Lis Zobot, Lillian Cathy Gremski, Maria Ignês Marins, Maria Ledi Vizzotto Cardoso, Maria Lucia Faria Moro, Nilcéia Maria de Siqueira Pedra, Odilon Carlos Nunes, Tereza Orłowski Artioli e pelo coordenador Nircélio Zobot.

<sup>7</sup> São dois autores suíços que, de forma mais sistemática e aprofundada, têm estudado o processo de institucionalização das ciências da educação, nas suas dimensões acadêmicas, sociais e profissionais.

são originários das disciplinas universitárias e os saberes *para* ensinar, são os saberes próprios da profissão docente, os quais fazem referência ao campo científico.

Em concordância com Valente (2018, p. 379):

Assim, ambos os saberes se organizam como saberes da formação de professores, mas a expertise profissional, o que caracteriza a profissão de professor, o seu saber profissional, está dada pelos saberes para ensinar. Mas, reitere-se: esses saberes estão em articulação com os saberes a ensinar.

Para o autor, o estudo e as articulações desses saberes tornam possível superar as análises que “congelam o saber matemático, cercando-o de didáticas especiais que não tem status epistemológico de saber” (Valente, 2018, p. 380). Fazendo com que seja possível se atentar aos movimentos de produção dos saberes profissionais dos professores que ensinavam matemática em um determinado período histórico.

Nesse contexto de caracterização dos saberes docentes em uma determinada época, optamos por analisar a Revista Currículo,<sup>8</sup> que foi veiculada durante os cursos de capacitação e aperfeiçoamento<sup>9</sup> de professores, em um período em que o Estado almejava o desenvolvimento industrial, econômico e social. A Revista Currículo (Paraná, 1978), nomeada *Educação Pré-Escolar: uma proposta de trabalho*, foi elaborada com o intuito de orientar a implementação do currículo escolar naquele momento, visando especialmente na melhoria do trabalho docente. Era esperado que, ao final do período pré-escolar, fosse possível promover o desenvolvimento das habilidades mentais que seriam necessárias, direta ou indiretamente, para os alunos no Ensino de 1º Grau (Paraná, 1978).

A reprovação na 1ª série era considerada umas das preocupações do sistema educacional. Nesse sentido, pretendia-se também, minimizar as dificuldades que geralmente surgiam logo após a entrada dos alunos na 1ª série e no decorrer do ano letivo. O modelo curricular estava embasado nas ideias psicogenética de Piaget<sup>10</sup>, que destacou que “o

---

<sup>8</sup> A Biblioteca Pública do Paraná possui um acervo de publicações entre 1971 e 1982 direcionadas a diferentes séries. Não temos indícios de até quando a Revista Currículo circulou na rede do ensino público do estado do Paraná.

<sup>9</sup> Segundo Costa (2013), somente a partir de 1976 o governo do estado do Paraná realizou cursos voltados para capacitar e aperfeiçoar professores que atuavam na pré-escola. Os cursos aconteceram devido a implantação da Lei nº 5.692/71, que inicialmente se preocupou com o ensino de 1ª a 5ª série do 1º Grau.

<sup>10</sup> Algumas bibliografias utilizadas: PIAGET, Jean. **O Julgamento Moral na Criança**. Rio de Janeiro, Mestre Jou, 1977; PIAGET, Jean e INHELDER, B. **Gênese das estruturas Lógicas Elementares**. Trad. da ed. Suíça de 1959 por A. Cabral, Rio de Janeiro, Zahar, 1971; PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**.

pensamento se desenvolve como forma de adaptação ao meio ambiente” (Paraná, 1978, p. 10), levando as escolas a repensarem suas práticas, visando assim o desenvolvimento integral das crianças de acordo com suas características individuais e proporcionando momentos de criatividade por meio de materiais e situações lúdicas e estimuladoras.

Nesse contexto, a *Revista Currículo - Jogos Recreativos na Pré-Escola* (Paraná, 1981) apresentou um conjunto de sugestões para ensinar matemática e desenvolver as capacidades sensório-motoras, perceptuais, linguagem e do raciocínio-lógico nas crianças pequenas. Essas capacidades estavam divididas por meio de capítulos no documento.

As capacidades sensório-motoras tinham como objetivo o conhecimento do meio-ambiente. Já as capacidades perceptuais tinham como objetivo a percepção visual, coordenação visomotora; distinguir semelhanças e diferenças entre objetos e pessoas, reconhecer um estímulo visual específico dentre vários, desenvolver a atenção visual; desenvolver a coordenação e movimentos precisos de pequena amplitude. Além da percepção auditiva, reconhecer e identificar sons do meio ambiente; discriminar sons; perceber o ritmo no tempo; identificar texturas, forma, tamanho e através do tato.

Para cada uma das capacidades eram propostas atividades nas quais o professor deveria desenvolver com as crianças. Por exemplo, na capacidade de conhecimento do meio-ambiente, as atividades incluíam obedecer às ordens relacionadas a posições, colocar o lápis em cima do papel e a tesoura ao lado direito do papel, entre outras. Além disso, as crianças deveriam ser estimuladas a copiar sequências usando palitos de sorvete coloridos, com o aumento gradativo do número de cores e dificuldades.

Dessa maneira, inferimos que ao planejar uma atividade educativa, o professor precisava desenvolver atividades que despertassem o interesse das crianças em aprender, como no exemplo acima, de noção de sequenciação, "reconhecendo que ela não se reduz apenas aos números" (Castro et al, 2021, p. 10).

Uma outra sugestão era sobre a habilidade de percepção para distinguir semelhanças e diferenças entre objetos e pessoas. Os objetivos eram de identificar formas geométricas; enumerar o que havia na sala em formato de redondo, quadrado ou triangular; agrupar

---

Rio de Janeiro, Forense, 1969; PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, s/d; PIAGET, Jean, SZEMINSKA, A. **A gênese do número na criança**. Trad. da Ed. Suíça por C. M. Oiticita, Rio de Janeiro, Zahar, 1971 e PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

objetos pela cor e forma; identificar e juntar objetos iguais, como tampas, latas e caixas; colecionar folhas de árvores, pedras e outros objetos que apresentem semelhanças entre si e agrupar objetos por cor, forma, tamanho, função e sua forma. Segundo Castro et al (2021, p. 10), "pela percepção Matemática, a criança tem a possibilidade de explorar campos, como o espacial, topológico, numérico e de medida, podendo reconhecer em situações cotidianas a presença da Matemática, permitindo que a criança não tenha uma visão limitada e reduzida da ciência".

As propostas incentivavam o uso de materiais que desenvolvessem a coordenação motora fina utilizando tesoura, alinhavo e o manuseio de objetos como tampas, caixas e palitos. Era necessário orientar as crianças a seguirem a linha pontilhada, cobrindo-as e formando diferentes caminhos e figuras. As atividades sugeridas buscavam combinar desenhos e estruturas com formas geométricas e linhas para realizar o recorte. Percebe-se que o ensino de geometria apareceu timidamente nas orientações do documento.

No documento, o conteúdo da área da Matemática era utilizado como suporte para desenvolver nas crianças diferentes percepções e habilidades, além da compreensão de conceitos como antes, depois, distanciamento, proporção e figuras geométricas ou figuras derivadas das formas geométricas. Ao fazer uso de materiais como tesoura e colagem, a criança desenvolveria habilidades de coordenação motora e potencializava o processo de compreensão do conceito de número, uma vez que o procedimento era repetido várias vezes com diferentes recursos. Conforme Dienes (1970), ao envolver a criança com diferentes representações e materiais concretos, ela pode abstrair as ideias matemáticas, associação que denominou como Princípio da Variabilidade Perceptiva e Princípio da Variabilidade Matemática.

Em seguida, a Revista (Paraná, 1981) apresentou noções que correspondiam à conservação da quantidade e noções de “termo a termo”, com o objetivo de “agrupar os elementos de um conjunto de diferentes maneiras, observando que a quantidade não varia”. Eram propostas atividades que desenvolvessem a noção de números (quantidade) de elementos de conjuntos, utilizando imagens e propondo à criança a colorir uma determinada quantidade de casinhas. Podemos perceber ideias da Matemática Moderna ainda presente na formação de professores da Pré-Escola no final dos anos 70 e início dos anos 80, pois “à

Teoria dos Conjuntos deveria permear os estudos o mais cedo possível [...] proporcionando aos alunos a aquisição de conceitos necessários [...] (Costa, 2013, p. 9).

Conforme Dienes (1967), nesta fase da pré-escola é necessário criar e apresentar situações para que elas possam formar os conceitos. Assim, as crianças têm a oportunidade de manusear, explorar, observar, comparar e classificar os elementos do conjunto. Essa interação facilitaria a construção de estruturas cognitivas ativa, possibilitando que elas percebessem e simbolizassem os objetos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Os saberes *a e para* ensinar Matemática identificados na Revista Currículo (Paraná, 1978 e 1981) para a Pré-Escola no estado do Paraná apresentam conceitos matemáticos básicos articulados com o uso de materiais concretos, elementos valorizados pelo Movimento da Matemática Moderna.

Na análise, os saberes *a ensinar* Matemática indicava que os planejamentos realizados pelos professores precisavam apresentar atividades que envolvessem aplicação da teoria de conjuntos, simbolização, noção espacial, relações e geometria. Os saberes *para ensinar* Matemática sugeriam que os professores organizassem e desenvolvessem o ensino das noções básicas de Matemática por meio de atividades práticas, utilizando objetos do cotidiano das crianças e jogos recreativos. Era mencionada a importância da introdução progressiva do ensino de Matemática, que deveria seguir os estágios de desenvolvimento da criança, o que representava uma nova concepção de currículo da época. Além disso, havia a preocupação de atingir os objetivos relativos às capacidades sensório-motoras, perceptuais, de linguagem e do raciocínio-lógico, a fim de preparar as crianças para a escola primária. Podemos inferir que houve a predominância dos saberes *para ensinar* Matemática nos documentos (Paraná, 1978 e 1981).

A presente pesquisa teve como tentativa indagar sobre o ensino da Matemática na Pré-Escola, presente em documentos que circularam nos cursos de capacitação e aperfeiçoamento de professores de Matemática no final da década de 1970 e início da década de 1980. Percebemos que, nesse período, houve a preocupação da equipe de currículo do estado do Paraná em atribuir o ensino de Matemática, ainda na pré-escola, com ênfase na

teoria e suas relações por meio de jogos recreativos e atividades lúdicas envolvendo recursos manipuláveis.

**Palavras-chave:** Saberes *a ensinar* 1; Saberes *para ensinar* 2; Matemática 3.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20.12.1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus. Brasília, DF, 12 ago. 1971.

CASTRO, J. F.; ARRAIS, L. F. L.; PAULA, E. M. A. T. de. A PERCEPÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Seminário Temático Internacional, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–17, 2021. Disponível em: <http://anais.ghemat-brasil.com.br/index.php/STI/article/view/31>. Acesso em: 11 mar. 2024.

CERTEAU, M. D. **A escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DIENES, Z. P. **Aprendizado Moderno da Matemática**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

COSTA, R. R. da. (2013). **A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no estado do Paraná ao tempo do movimento da matemática moderna – 1961 a 1982**. Curitiba, 2013.

DIENES, Z. P. **A Matemática Moderna no Ensino Primário**. Rio de Janeiro: Editora Fundo Cultura, 1967.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Org.). **Saberes em (trans) formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017, v. 1, p. 113-172.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: SP, Autores Associados, n. 1, jan./jun., 2001.

PARANÁ, Secretaria de Educação e Cultura. **Revista Currículo: Educação Pré- Escolar - Uma Proposta de trabalho**. Curitiba, 1978.

PARANÁ, Secretaria de Educação e Cultura. **Revista Currículo: Jogos Recreativos na Pré-escola**. Curitiba, 1981.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Processos de investigação histórica da constituição do saber profissional do professor que ensina matemática. **Acta Scientiae**, Canoas/ RS, v. 20, n. 3, p. 377-385, maio/jun., 2018. Disponível em: <





<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/3906/3178>>. Acesso em: 11 mar. 2024.